

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	2
Título: Operação com PPSA reduz risco do petróleo, avalia equipe econômica.....	2
Título: Produção da Petrobras volta a crescer	4
Título: Araxá Solar volta ao mercado de geração distribuída com R\$ 450 mi	5
Título: Curta.....	6
Título: Puxado pela China, minério sobe 40% no ano.....	7
Título: RHI Magnesita investe na Bahia R\$ 185 milhões.....	8
Título: SQM quer elevar extração de lítio apesar de temor ambiental	9
Título: Justiça derruba leilão de biodiesel.....	11
Título: Plural reforça atuação em energia.....	12
Título: Califórnia deve ter verão quente e escuro em meio a aposta nas renováveis.....	13
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	16
Título: » Correto.....	16
VEÍCULO: O Globo.....	16
Título: Maia afirma que vai trabalhar contra criação de novo imposto	16
Título: O insustentável peso do auxílio	18
Título: Após um ano, vazamento de óleo ainda é cercado por um mar de dúvidas.....	19

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 19/08/2020****Seção: Brasil****Autor: Fabio Graner e Andrea Jubé — De Brasília****Título: Operação com PPSA reduz risco do petróleo, avalia equipe econômica**

O Ministério da Economia acredita que a “privatização” da PPSA é importante para mitigar o risco de perda de valor dos ativos da União (no caso, barris de petróleo). A leitura no alto escalão da pasta é que não é possível prever o futuro do preço do petróleo e há riscos importantes à frente, como a disseminação de novas tecnologias. Por isso, a despeito dessa venda de ativos ter uma taxa de desconto que precisará ser levada em conta na decisão, a visão no ministério é que o movimento liquidamente (entre ganhos e perdas tangíveis e intangíveis) poderia ser benéfico para o país.

Um interlocutor do ministério aponta que não considera correto falar em antecipação de receitas e sim em venda de ativos (contratos da União gerenciados pela PPSA), e que vai ser bom abater mesmo que parcialmente o gasto enorme com o combate à pandemia.

Embora admita que economicamente o efeito é o mesmo, dado que a medida vai gerar um forte impacto primário, a fonte aponta que há uma diferença jurídica que precisa ser considerada nessa análise.

As explicações para diferenciar as operações apontam que não se trata de uma receita recorrente, previsível e que, por envolver contratos que têm outros aspectos, como os custos de extração desses barris, que fazem diferença para o governo.

Na leitura da área econômica, vender esses contratos e eliminar a PPSA teria diversas vantagens para o país. Entre elas, segundo uma fonte, a eliminação de um potencial foco de corrupção (“ela pode virar uma PDVSA”, disse uma fonte).

Mas a principal razão mesmo é de natureza fiscal. A medida tem potencial de gerar um volume enorme de recursos em um prazo relativamente curto e pagaria parte dos gastos “de guerra” exigidos pelo combate ao coronavírus. Seria, na visão da pasta, um ato de “coragem” que reverteria pelo menos parcela da alta da dívida pública ao mesmo tempo em que travaria o valor dessa receita.

Por isso, essa mesma fonte reconhece que a taxa de desconto dessa operação terá que ser maior do que a taxa de juros de longo prazo dos títulos públicos. Afinal, o investidor vai assumir um risco que hoje está com o governo, de variação do preço do petróleo. É uma decisão entre descontar a receita para

hoje e abater dívida logo ou ficar com o risco do petróleo e de uma disrupção no setor, como a massificação do carro elétrico, desvalorizar ainda mais essa commodity.

O dinheiro dessa operação de antecipação de recursos também poderia ser uma fonte de recursos para financiar programas como o Renda Brasil. Dessa forma, uma das alternativas seria também começar com vendas menores, por exemplo, descontando apenas uma parte da receita relativa ao campo de Libra, leiloado em 2013.

Mas o assunto ainda não está pacificado no governo, como já mostrou o **Valor** na última segunda-feira. A referência de preço do petróleo, por exemplo, é um dos principais pontos de divergência entre o Ministério da Economia e o Ministério de Minas e Energia.

A pasta chefiada pelo **ministro Bento Albuquerque** não gostaria de fazer essa operação que, embora ainda esteja em estudos pouco avançados, voltou a ser defendida na semana passada por Paulo Guedes.

“Caso se demonstre viável a antecipação de receitas da União através da monetização da Produção futura, é questionável a conveniência desta antecipação em um momento em que o preço da commodity encontra-se tão deprimido e com baixas expectativas de recuperação a curto e médio prazo”, diz documento interno do MME obtido pelo **Valor**.

Além disso, o material alerta que a “eventual antecipação de receitas precisa ser ponderada com o risco da Exploração e Produção inerente à Indústria do Petróleo e pelo fato de que o Excedente em Óleo a ser convertido em receitas antecipadas é um volume que depende da eficiência da PPSA no reconhecimento como Custo em Óleo dos gastos dispendidos na atividade, bem como em outros fatores envolvidos na taxa de desconto a ser utilizada pelos interessados para o cálculo do VPL [Valor Presente Líquido] da antecipação”.

O material também reforça que não há que se falar em “privatização” da PPSA, dado que a empresa não tem valor. “Não faz sentido jurídico (e econômico) estimar o valor da PPSA considerando a monetização da futura Produção da União. Os valores advindos da comercialização dos hidrocarbonetos da União sequer tramitam pela PPSA, creditados que são diretamente na Conta Única do Tesouro Nacional”, afirma.

Esse fato já é amplamente reconhecido nos bastidores da Economia e a expressão privatização seria, assim, mais uma força de expressão do chefe da pasta.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 19/08/2020****Seção: Empresas****Autor: André Ramalho — Do Rio****Título: Produção da Petrobras volta a crescer**

A Petrobras registrou, em julho, um aumento de 2,8% na sua produção de petróleo no Brasil, em relação a junho. De acordo com dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP), a estatal produziu, em média, 2,297 milhões de barris diários - terceira maior média mensal da história da companhia, atrás dos volumes produzidos em janeiro de 2020 (2,32 milhões de barris/dia) e novembro de 2019 (2,33 milhões de barris/dia). Na comparação com julho de 2019, o aumento foi de 11,8%.

Os números da agência mostram que a petroleira vem melhorando o desempenho operacional mês a mês, desde maio, diante da recuperação da demanda pela commodity no mercado global. A contração do consumo de petróleo atingiu entre abril e maio o momento mais crítico, no mundo, diante da propagação das medidas de isolamento social para conter a pandemia da covid-19.

Ainda de acordo com a ANP, a produção de gás natural da Petrobras também subiu 2,8% em julho, ante junho, para 99,924 milhões de metros cúbicos diários (m³ /dia). Somando-se a produção de óleo e gás, o volume produzido pela empresa totalizou 2,926 milhões de barris diários de óleo equivalente (BOE/dia), o que também representa crescimento de 2,8% na comparação com o mês anterior.

ANP e Petrobras possuem metodologias diferentes para contabilizar a produção de petróleo - a estatal, por exemplo, considera os líquidos de gás natural, enquanto a agência inclui o condensado, mas não o óleo de xisto produzido em São Mateus, no Paraná. De todo modo, os dados do órgão regulador dão um bom indicativo do que se esperar do relatório de produção da estatal, divulgado trimestralmente.

Para os próximos meses, a perspectiva é que a estatal tenha dificuldades para manter os níveis de produção mais elevados. Isso porque a empresa espera retomar, a partir de setembro, as paradas para manutenção de suas plataformas. Inicialmente, a companhia esperava fazer grandes paradas no primeiro semestre, mas as restrições de embarque impostas pela pandemia fizeram a petroleira adiar os planos. A expectativa é que o pico de paradas ocorra no quarto trimestre. A meta de produção de 2020, de 2,7 milhões de BOE/dia (com variação de 2,5% para cima ou para baixo) segue mantida.

A Petrobras responde por 74,6% da produção nacional de petróleo - que, segundo a ANP, cresceu 2,15% em julho, na comparação com junho. Ao todo, foram produzidos, em média, 3,078 milhões de barris/dia no mês passado.

Já a produção total de óleo e gás somou, no Brasil, 3,898 milhões de BOE/dia, alta de 2% na comparação com junho. A agência informou que, pela primeira vez, o pré-sal superou a marca de 70% da produção nacional.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 19/08/2020

Seção: Empresas

Autor: Letícia Fucuchima — De São Paulo

Título: Araxá Solar volta ao mercado de geração distribuída com R\$ 450 mi

Depois de vender os negócios de geração distribuída de energia para a Engie em 2016, a Araxá Solar está retornando a esse mercado com um plano de investimentos de R\$ 450 milhões até 2022. A companhia já atua com o desenvolvimento de grandes projetos solares (“geração centralizada”) e vai aproveitar essa capacidade interna para fortalecer a nova plataforma, afirma o presidente, Rodolfo Pinto. “Temos uma estrutura forte, robusta, que nos dá mais facilidade para buscarmos melhores soluções, preços, capex”.

Criada em 2012, a Araxá Solar pertence à SETA Engenharia, construtora especializada em projetos de fontes renováveis que atende grandes investidores, como Brookfield e Neoenergia. Em 2016, vendeu 50% dos negócios de geração distribuída para Engie, que comprou a metade restante em 2018. O período de “non-competete” com a gigante francesa acabou na semana passada.

Nesse novo momento, as usinas da Araxá Solar atenderão consumidores corporativos - residenciais não estão nos planos. Os primeiros empreendimentos ficarão no norte de Minas Gerais, e o início da construção está previsto para janeiro de 2021. “Já estamos olhando Rio de Janeiro também, são estados que já têm os benefícios de ICMS que melhoram o retorno para quem está investindo. Num segundo movimento, vamos para Rio Grande do Sul, oeste de Santa Catarina e São Paulo, onde há grande densidade de potenciais clientes”, diz o presidente.

Para financiar o projeto, a companhia fará aporte de capital próprio e está se estruturando para captar junto a “family offices”. Essas duas frentes responderão por metade dos R\$ 450 milhões necessários. Já para a outra metade, a companhia pretende acessar, no futuro, o mercado de dívida. “Começaremos com capital próprio. Depois, a ideia é estruturar uma plataforma

de investimentos para capturar o interesse de family offices, achamos que a geração distribuída é um investimento muito aderente ao perfil deles. E por último, vamos buscar funding em dívida”.

A geração distribuída de energia elétrica é uma modalidade de geração de pequeno porte realizada pelo próprio consumidor, diretamente no seu estabelecimento ou de forma remota (dentro da mesma área de concessão). Em rápido crescimento nos últimos anos, o segmento deve passar por uma revisão das normas. O debate chegou a ser iniciado pela agência reguladora no ano passado, mas foi atropelado pela chegada da pandemia.

Para o presidente da Araxá Solar, a modalidade terá participação importante no processo de expansão da geração de energia no país nos próximos anos. “Pode ser que mudanças regulatórias e tributárias até prejudiquem um pouco o modelo de negócios da geração distribuída. Mas o efeito prático seria atrasar um pouco os investimentos. Não acredito em mudanças que inviabilizem os negócios, ela é o caminho natural do setor elétrico”.

Além do plano das usinas, a Araxá Solar está lançando a Mobs, empresa de baterias e sistemas de carregamento para mobilidade elétrica. A subsidiária, que oferecerá soluções complementares à geração distribuída, deve investir R\$ 50 milhões nos próximos anos.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 19/08/2020

Seção: Empresas

Autor:

Título: Curta

Venda de aço cresce

As vendas de aço em julho chegaram a 344 mil toneladas, 19,4% maior em relação ao mesmo mês do ano passado, segundo o Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (Inda). De janeiro a julho, as vendas de aço pelos distribuidores chegaram a 1,83 milhão de toneladas, queda de 6,1% no comparativo com os sete meses de 2019. A estimativa para o ano, no entanto, é de crescimento de 2% a 3% frente a 2019. Segundo o presidente executivo do Inda, Carlos Loureiro, os números de agosto demonstram que haverá aumento nas vendas de aço. A expectativa é que neste mês se chegue a 361 mil toneladas de aço vendidas. “Com esse montante em agosto, vamos equiparar os volumes do acumulado de janeiro a agosto do ano passado. Zeramos as perdas

observadas nos meses de abril, maio e junho.” O consumo está sendo puxado pelos setores da construção civil, linha branca, máquinas e equipamentos.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 19/08/2020

Seção: Empresas

Autor: Stella Fontes — De São Paulo

Título: Puxado pela China, minério sobe 40% no ano

Impulsionado pela demanda chinesa, o minério de ferro voltou a ser negociado nos últimos dias no nível de US\$ 125 a US\$ 130 por tonelada, visto pela última vez no mercado transoceânico há mais de seis anos. Mas, na avaliação de analistas e das próprias mineradoras, a forte valorização pode ter vida curta. Para os próximos meses, a expectativa é de acomodação da produção siderúrgica na China e de aumento da oferta global da matéria-prima do aço.

Desde o início do ano, o minério acumula valorização de 40%. A recuperação dos preços do aço na China e a perspectiva de consumo de produtos siderúrgicos acima do esperado na retomada pós-covid-19, particularmente no país asiático, explicam os ganhos recentes, que surpreenderam os analistas e consultorias.

Para a anglo-australiana BHP, terceira no ranking mundial da commodity e que acaba de divulgar resultados trimestrais, a demanda chinesa deve arrefecer ao longo do semestre, quando haverá aumento da oferta a partir da África Ocidental, pesando sobre os preços da commodity.

Além disso, a Vale já está produzindo a uma taxa de 1 milhão de toneladas de minério por dia, o que deve permitir à mineradora brasileira alcançar uma produção de 310 milhões de toneladas da matéria-prima neste ano, no piso do intervalo projetado, na avaliação do analista Daniel Sasson, do Itaú BBA.

Até o mês passado, as operações da mineradora foram alvo de preocupação sobre condições de abastecimento do mercado por causa de impacto da covid-19.

Conforme o UBS, os embarques de minério a partir do Brasil alcançaram o maior nível do ano em julho e devem continuar subindo com a maior produção da Vale e da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), segunda maior produtora no país. Diante disso, o banco suíço projeta preço médio de US\$ 91 por tonelada no segundo semestre, com queda para US\$ 80 por tonelada em 2021.

Segundo a publicação especializada “Fastmarkets MB”, o minério com teor de 62% de ferro - referência do mercado global - encerrou a terça-feira com

valorização de 5,4% no porto de Qingdao, para US\$ 128,57 por tonelada. Esse é o valor mais elevado em cerca de seis anos e meio - em 20 de janeiro de 2014, o preço à vista estava em US\$ 128,79 a tonelada.

Na bolsa de mercadorias de Dalian, os contratos mais negociados da commodity, com entrega em janeiro, avançaram 3,5%, para 863 yuans por tonelada (o correspondente a US\$ 124,51). Como resultado, as ações da Vale subiram 1,3% na B3, a R\$ 63,06.

Neste ano, as cotações têm se mantido acima de US\$ 100 por tonelada desde o início de julho. O desempenho recorde é impulsionado pela crescente produção de aço na China, o maior importador mundial de minério. Em julho, segundo o Escritório Nacional de Estatísticas chinês, o país produziu 93,36 milhões de toneladas de aço, alta de 1,9% ante junho e um novo recorde, influenciado pelos gastos do governo com infraestrutura.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 19/08/2020

Seção: Empresas

Autor: Ana Paula Machado — De São Paulo

Título: RHI Magnesita investe na Bahia R\$ 185 milhões

Depois de promover uma reestruturação no país e no mundo, reduzindo custos da operação, a RHI Magnesita anunciou investimento de R\$ 180 milhões na unidade de Brumado, na Bahia. Segundo o presidente para a América do Sul, Francisco Carrara, os aportes devem aumentar a produção de matéria prima para refratários em até 40%, passando de 100 mil toneladas por ano para 140 mil toneladas de capacidade instalada. O executivo ressaltou que grande parte dos recursos virá da matriz na Europa.

“O investimento de Brumado, na Bahia, e em Contagem, Minas Gerais, estão planejados desde 2017. Estamos sempre pensando nas próximas décadas. Nada é de curto prazo. Claro que intensificamos e aceleramos os aportes pensando na retomada da economia brasileira, pois estaremos mais preparados na recuperação de nossos clientes”, disse Carrara, acrescentando que em Contagem serão aplicados R\$ 257 milhões neste ano e no próximo.

Os aportes em Brumado serão aplicados até o fim do ano que vem na construção de um forno rotativo em sua unidade de mineração. “Como disse, é um projeto de longo prazo e faz parte do plano estratégico da companhia. A partir de sua conclusão poderemos ampliar a oferta de produtos ao mercado e tornar a empresa a produtora da matéria-prima mais competitiva do mercado global”, disse o executivo.

Segundo ele, em Brumado, quando o projeto estiver concluído, a companhia vai poder produzir até quatro sínteres de magnesita diferentes, que é a magnesita natural processada. Atualmente, com o equipamento em operação, a RHI Magnesita consegue processar somente dois sínteres de magnesita.

“O forno que utilizamos hoje é vertical. Com esse novo equipamento, que é horizontal, podemos ter uma densidade maior e utilizar até mesmo o que é considerado resíduo”, afirma o executivo.

Carrara acrescentou que com o novo equipamento a companhia aumentará também a vida útil da mina de Pedra Preta, em Brumado. Hoje, as reservas são para até 50 anos. Com o novo forno, a mina poderá ser explorada por até 120 anos. “Vamos minerar menos a partir de 2021”, ressaltou Carrara.

O executivo acrescentou que a companhia deverá aumentar o volume exportado por meio da unidade de Brumado. Segundo Carrara, atualmente, 60% da produção é enviada para as unidades da RHI Magnesita no exterior. “Com esses investimentos poderemos aumentar em 10 pontos percentuais as nossas exportações. Vamos produzir a melhor síntese de magnesita com o menor custo”, disse Carrara.

As obras de construção do novo forno vão movimentar a economia de Brumado. A expectativa é de que no pico, aproximadamente 350 pessoas estejam atuando diretamente na execução do projeto, entre mão de obra local e externa. “Uma obra com essa magnitude gera oportunidades de empregos diretos e indiretos, mas também contribui para o comércio e os serviços do município e da região”, disse.

O executivo disse que com a pandemia, a empresa fez uma reestruturação no mundo e foram dispensados cerca de 400 pessoas nas operações mundiais, ficando com 13,6 mil funcionários. “Tivemos que tomar medidas de curto prazo para adequar a companhia. Adequamos a estrutura de custos a realidade do mercado.”

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 19/08/2020

Seção: Empresas

Autor: Henry Sanderson — Financial Times

Título: SQM quer elevar extração de lítio apesar de temor ambiental

A SQM, maior produtora de lítio do Chile, quer aumentar sua produção para atender a demanda pelos carros elétricos, apesar das preocupações crescentes com o impacto ambiental sobre um dos desertos mais secos do mundo.

A companhia, que tem suas ações listadas na Bolsa de Valores de Nova York e que vem enfrentando a oposição de comunidades indígenas pelo uso que faz da água, disse que o Chile poderia mais que triplicar sua produção de lítio aumentando a eficiência da extração debaixo das planícies de sal do deserto do Atacama.

“Nenhuma água adicional ou salmoura será usada na expansão futura da produção de lítio”, disse ao “Financial Times” Alejandro Bucher, vice-presidente de meio ambiente, tecnologia e comunidade da SQM.

O Chile é o segundo maior produtor mundial de lítio, vital na fabricação de baterias de carros elétricos como os produzidos pela Tesla. É também o maior produtor mundial de cobre. Mas ambientalistas afirmam que a exploração está ameaçando ecossistemas frágeis e pressionando os recursos hídricos do Atacama, o deserto não polar mais seco do mundo.

Em dezembro, um tribunal chileno manteve uma queixa movida por comunidades locais sobre o uso da água pela SQM. No mês passado a autoridade reguladora do meio ambiente disse que a mineradora BHP usou mais água que o permitido em sua mina de cobre de Escondida.

Comunidades do Atacama continuarão pressionando para que a SQM perca sua licença ambiental depois da vitória na justiça em dezembro, segundo disse ontem Ramón Morales Balcázar, do Observatório Plurinacional das Planícies de Sal Andinas, uma organização não governamental (ONG) que concentra suas atividades na extração de lítio. Na semana passada, a autoridade reguladora ambiental chilena retirou sua apelação contra a decisão do tribunal.

O plano de expansão da companhia poderá prejudicar o delicado equilíbrio entre os recursos de água doce e salmoura no Atacama, disse ele. “As atuais operações nas planícies de sal não são sustentáveis. É realmente uma irresponsabilidade conduzir essas operações da maneira como elas estão sendo conduzidas agora... talvez seja possível fazer 20% do que eles estão fazendo no momento”, afirmou Balcázar.

A SQM, cujo nome completo é Sociedad Química y Minera de Chile, produz lítio bombeando salmoura do subsolo do Atacama e concentrando-a para evaporação em piscinas sob o sol do deserto.

Em 2016 a autoridade reguladora ambiental do Chile descobriu que a SQM extraiu mais salmoura do Atacama do que o permitido. Um plano de observância de US\$ 25 milhões apresentado pela companhia foi indeferido pela justiça em Antofagasta em dezembro. A companhia disse que ele está sendo reavaliado pelas autoridades.

Bucher disse que a SQM extrairia mais lítio da mesma quantidade de salmoura bombeada, usando salmoura destinada à produção de adubo de potássio e usando poços de qualidade inferior. Segundo ele, o Chile pode aumentar sua produção total de lítio através desses métodos para 300 mil toneladas de carbonato de lítio equivalente. A capacidade de produção atual é de pouco mais de 100 mil toneladas.

A companhia americana Albermale, a outra grande produtora de lítio do Chile, também disse que vai aumentar a quantidade de lítio que consegue extrair com o mesmo volume de salmoura.

A SQM usa 22,3 litros de água doce e 25,2 litros de salmoura para produzir 1 quilo de carbonato de lítio equivalente, segundo Stefan Debruyne, diretor de desenvolvimento de negócios da SQM. Ele acrescenta que a pegada hídrica da SQM é metade da resultante da produção na Austrália, onde o lítio é extraído das rochas e enviado para a China para processamento.

“Nossa pegada hídrica é menor que a da rota Austrália-China”, acrescenta Debruyne. “É claro que estamos operando num deserto, o que coloca uma grande responsabilidade sobre nossos ombros. Mas os sistemas de monitoramento implementados são muito sólido e estão funcionando.”

A BHP negou as alegações de que excedeu as restrições ao uso de água e que elas se deveram a uma “discrepância técnica”. A companhia diz que sua mina parou de extrair água doce e agora usa água dessalinizada.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 19/08/2020

Seção: Agronegócios

Autor: Rafael Walendorff — De Brasília

Título: Justiça derruba leilão de biodiesel

A pedido da Aprobio, Justiça Federal do Rio de Janeiro mandou suspender o cronograma do 75º leilão do biocombustível

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) suspendeu, por força de decisão judicial, a 3ª Etapa do 75º Leilão de Biodiesel, que seria realizada ontem. O cronograma completo atualizado do certame também foi suspenso. Ao **Valor**, a ANP afirmou, em nota, que está “trabalhando para reverter a decisão”.

A pedido da Associação dos Produtores de Biocombustíveis do Brasil (Aprobio), a Justiça Federal do Rio de Janeiro mandou suspender o cronograma do leilão, que previa a anulação e reinício da Etapa 3, que já havia sido realizada no dia 6

de agosto. Na ocasião, houve falhas no sistema, que aceitou lances realizados após o horário programado para encerramento.

Na semana passada, a ANP também reduziu a mistura obrigatória do biodiesel no diesel vendido no país, de 12% para 10%, e considerou o novo percentual para refazer o leilão. O setor produtivo sustenta que a mudança gera prejuízos às indústrias e tem impacto negativo sobre o preço do produto.

Distribuidoras afirmaram que não estão recebendo volumes suficientes do biocombustível para atendimento da demanda, tendo em vista o aumento gradual do consumo nos últimos meses. A indústria do biodiesel nega e pede que o leilão seja realizado até o fim para que se tenha um retrato mais claro da situação.

De acordo com dados da ANP, o 75º leilão teve a oferta de 1,189 milhão de metros cúbicos de biodiesel na etapa 2, dos quais 1,166 milhão estavam disponíveis para aquisição na etapa 3 por serem oriundos de usinas com selo combustível social. Em oito horas de negociação, 100% do volume disponível foi arrematado na etapa 3.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 19/08/2020

Seção: Finanças

Autor: Talita Moreira — De São Paulo

Título: Plural reforça atuação em energia

Três anos depois de ingressar na comercialização de energia, o Plural dá um novo passo nessa área, embalado pelo ambiente de juros baixos e pela perspectiva de maior sofisticação nas negociações da commodity.

O banco fez um aumento de capital de R\$ 15 milhões na Celer, comercializadora que adquiriu em 2017, e integrou as operações à tesouraria. O novo aporte é bem mais que o de R\$ 4 milhões feito inicialmente na empresa. A unidade foi rebatizada agora como Plural Energia.

A partir dessa mesa de energia, o Plural quer não apenas atender demandas de clientes relacionadas à compra e venda do ativo, como pré-pagamento de contas e hedge. A intenção também é se posicionar para, mais adiante, oferecer o produto dentro de fundos multimercados.

“Com o desenvolvimento do mercado, energia vai ser uma classe de ativos para esses fundos”, afirma Rodolfo Riechert, fundador e presidente do Plural, em entrevista ao **Valor**.

Ainda é cedo para dar esse passo, segundo o banqueiro. Mas, quando ele for viável (o que requer aumentar muito a liquidez do mercado), está nos planos oferecer esse tipo de produto em fundos da Genial, a plataforma de investimentos do grupo para o varejo.

O reforço nas operações se dá num momento de interesse crescente das instituições financeiras pelo setor. Nos últimos meses, bancos como Itaú Unibanco, ABC Brasil e Voiter (ex-Indusval) compraram empresas ou montaram estruturas para atuar na comercialização de energia.

Para Riechert, é natural e positiva a aproximação entre os bancos e o setor. “A gente sempre apostou que esse é um mercado para ser dominado por instituições financeiras. É muito volátil e de alto risco”, afirma.

O momento é favorável porque, de um lado, a queda da taxa Selic às mínimas históricas impele os bancos a buscar novas fontes de receitas. E, de outro, o próprio mercado de energia passa por uma fase de amadurecimento.

Começam a surgir no Brasil iniciativas para desenvolver produtos financeiros relacionados à commodity, hoje negociada apenas em contratos com entrega física. O Balcão Brasileiro de Comercialização de Energia (BBCE) está desenvolvendo uma plataforma de derivativos, e a B3 pretende lançar uma ferramenta para o pré-registro de contratos entre empresas que atuam no setor.

Enquanto isso, o mercado deve evoluir nos próximos anos para o chamado preço horário - no qual o valor cobrado pela energia reflete a variação da demanda ao longo do dia. “Essa mudança vai multiplicar por 24 o tamanho das oportunidades para operar no mercado”, afirma Sergio Romani, que chegou ao Grupo Plural como sócio da Celer.

Para o executivo, o desenvolvimento de produtos financeiros permitirá a negociação de contratos mais longos e ajudará o mercado a ganhar liquidez, enquanto as operações físicas manterão o perfil de curto prazo que já têm.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 19/08/2020

Seção: Internacional

Autor: Gregory Meyer e Richard Waters — Financial Times, de Nova York e San Francisco

Título: Califórnia deve ter verão quente e escuro em meio a aposta nas renováveis

Milhões de californianos foram avisados de que podem ficar no escuro e sem ar condicionado nesta semana, num momento em que o Estado planeja apagões escalonados para administrar uma onda de calor recorde, que empurrou a rede elétrica para o limite.

Embora o Estado mais populoso dos EUA tenha evitado apagões de grande escala na segunda-feira, a situação exigiu do governador Gavin Newsom o reconhecimento de que o mau planejamento deixou a Califórnia mal preparada para picos da demanda durante a transição para a energia renovável.

A Califórnia ampliou muito sua capacidade de geração de energia solar e, em menor grau, de energia eólica nos últimos dez anos. Permitiu ainda que uma grande usina nuclear fechasse e reduziu a geração à base de gás natural.

As desvantagens da energia solar se fizeram sentir nos últimos dias, quando a temperatura disparou e o uso de ar-condicionado deu um salto no final da tarde e início da noite - quando o sol se punha. Estados vizinhos, que vinham sendo uma fonte confiável de compra de energia elétrica, tinham pouco excedente para vender por causa da mesma onda de calor, disseram autoridades do Independent System Operator (ISO), que gere a rede na Califórnia.

“As previsões da carga refletem a realidade da mudança climática. Está ficando mais quente”, disse Steve Berberich, o executivo-chefe da ISO em reunião na segunda-feira. “Infelizmente, é quase certo que seremos obrigados a pedir às centrais de abastecimento que cortem a energia elétrica de milhões, para equilibrar a oferta e a demanda.”

Berberich disse que o ISO vem alertando o Estado há anos sobre a inadequação do abastecimento de energia nas épocas de demanda máxima. “A situação em que estamos poderia ter sido evitada.”

O setor elétrico da Califórnia tem uma história tensa. Apagões generalizados que ocorreram após uma desregulamentação mal feita, há 20 anos, custaram ao Estado bilhões de dólares e levaram ao afastamento do governador Gray Davis. Incêndios florestais causados por equipamentos pertencentes à Pacific Gas and Electric (PG&E), que atende a maior parte do norte da Califórnia, fizeram com que a empresa cortasse temporariamente a energia de milhões de clientes no quarto trimestre de 2019.

A PG&E, a Southern California Edison e a San Diego Gas & Electric avisaram os clientes dos apagões escalonados, enquanto a ISO pediu aos clientes que reduzissem voluntariamente o consumo. Um novo pico de demanda estava previsto para a noite de ontem.

O governador cobrou respostas de empresas e autoridades do setor, mas disse que manterá as metas de energia limpa. “Nenhum de nós está imune ou é ingênuo sobre o agravamento do calor, das secas”, disse Newsom. “Estamos comprometidos em mudar radicalmente a maneira como produzimos e consumimos energia.”

O presidente Donald Trump culpou os democratas pelos apagões na Califórnia. “Os democratas são incapazes de atender à demanda de energia”, tuitou. “Eu dei aos EUA independência energética.”

Quando as distribuidoras procuraram oferta de energia elétrica, os preços da energia no atacado para entrega no pico de segunda-feira dispararam para US\$ 400 o M/h, ante média de US\$ 30.

As temperaturas acima de 38°C que têm assolado cidades da costa oeste dos EUA nos últimos dias devem continuar. “Esperamos ver máximas pelo menos tão altas como o recorde do século na quinta-feira”, disse Sierra Littlefield, do Serviço Nacional de Meteorologia.

Segundo a ISO, o pico na demanda de energia deveria chegar a 50.485 MW ontem, o que bateria o recorde do verão de 2006. Mas funcionários ressaltaram que o Estado tinha então mais capacidade de geração do que tem agora, pois contava com a usina nuclear de San Onofre, que foi fechada.

Na noite de segunda-feira o Estado teve um grande déficit de energia, que atingiu 4.400 MW.

O vice-presidente de política de mercado e desempenho da ISO, Mark Rothleder, disse que o clima quente tornou a geração de energia menos eficiente ao adicionar uma cobertura de nuvens que reduziu a captação solar e fez os ventos diminuírem. Ele acrescentou que as usinas a gás natural também produzem menos em altas temperaturas do que nas baixas.

Em maio, a ISO descreveu uma “baixa probabilidade de déficit de capacidade do sistema”, mas alertou que os recursos hidrelétricos estavam abaixo do normal porque as reservas de água vinda do degelo da neve das montanhas atingiram só 63% dos níveis médios.

Michael Goggin, vice-presidente da consultoria de energia limpa Grid Strategies, disse que a rápida adoção de baterias ajudaria a armazenar energia solar para períodos de pico. A capacidade de baterias na ISO deve subir para mais de 900 MW até o fim do ano, dos cerca de 200 MW de hoje. “É um momento difícil na transição da rede de energia elétrica da Califórnia.”

Berberich, porém, disse à diretoria da ISO na segunda-feira que “as baterias sozinhas não resolverão” o problema. “Vão ajudar e são parte importante de um sistema com forte ênfase nas fontes renováveis. Mas elas não geram nenhuma energia e, durante longos períodos em que nuvens cobrem o campo solar, não haverá nenhuma fonte de energia para carregá-las.”

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 19/08/2020

Seção: Colunas

Autor: FERNANDA GUIMARÃES, DENISE LUNA, CIRCE BONATELLI E CYNTHIA DECLOEDT

Título: » Correto.

Coluna do broadcast

A partir de 1º de setembro, a Shell abre nova frente de negócios: a Nature Based Solutions (NBS), metodologia que transforma ações como reflorestamento, restauração de áreas degradadas ou mesmo projetos que evitem o desmatamento em créditos de carbono. A aposta é no crescente mercado internacional, ao mesmo tempo em que reduz emissões na produção de petróleo.

» Potencial. Ainda não há estimativa de receita com a nova área, mas a expectativa é de alta. Segundo Monique Gonçalves, gerente da Shell Brasil, há previsão da criação de um mercado internacional de créditos de carbono, o que tornará obrigatória sua comercialização por países e empresas. Para comandar o novo negócio, foi convocado Alejandro Segura, que participou do planejamento de estratégias da Shell nos leilões de petróleo e gás do governo.

VEÍCULO: O Globo

Data: 19/08/2020

Seção: Economia

Autor: WASHINGTON LUIZ

Título: Maia afirma que vai trabalhar contra criação de novo imposto

Presidente da Câmara defende que Congresso priorize o envio de reformas

BRASÍLIA- O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), afirmou ontem que vai trabalhar contra a volta de um imposto sobre transações financeiras. Para Maia, o Congresso deve priorizar as reformas e atuar para que o Brasil “não entre nesse pesadelo”.

— Vou trabalhar contra. Vou trabalhar para que ela seja, inclusive, derrotada já na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça), para que o Brasil não entre nesse pesadelo de ficar criando imposto a cada crise. Vamos olhar o que deu certo no mundo e não vamos tentar criar o que a gente já fez de alguma forma — afirmou durante conferência promovida por um banco.

A equipe do governo tem defendido a criação de um imposto sobre movimentações financeiras. O ministro da Economia, Paulo Guedes, já classificou como “maldade” e “ignorância” chamar a tributação sobre pagamentos eletrônicos que ele quer implementar de “nova CPMF”. Porém, Maia argumentou que vai continuar “achando que é CPMF” enquanto o governo não apresentar a proposta.

— Eu respeito que o Paulo (Guedes) diga que não é CPMF, mas, enquanto não tiver proposta, vou continuar achando que é CPMF. Não vamos fazer aquilo que não deu certo no Brasil. A gente sabe qual foi o impacto negativo da CPMF.

ELETOBRAS

Sobre a agenda de privatizações do governo, Maia avaliou que ainda há resistência entre os deputados e os senadores para aprovar a privatização da Eletrobras em 2020. Apesar de classificá-la como “importante”, defendeu que ela fique para outro momento.

— Não acho que a questão de privatizar essa empresa este ano ou no próximo vai fazer muita diferença. Não tratar da regulamentação do teto de gastos, não tratar da reforma administrativa, não tratar da reforma tributária vai ter impacto negativo muito maior.

O teto de gastos limita o crescimento das despesas federais à inflação do ano anterior. O governo estuda uma alternativa para ampliar os investimentos sem ferir a regra fiscal.

Maia ainda cobrou que o governo mande a reforma administrativa e apresente uma reforma tributária completa. Na proposta sobre o tema enviada ao Congresso, o Ministério da Economia propôs apenas a unificação de PIS e Cofins, tributos federais.

— Acho que a gente devia focar no teto, focar na tributária, que já vem andando, e trabalhar para que o governo encaminhe a administrativa. São questões estruturais para que a gente possa avançar.

VEÍCULO: O Globo**Data: 19/08/2020****Seção: Colunas****Autor: Míriam Leitão****Título: O insustentável peso do auxílio**

Com Alvaro Gribel (de São Paulo)

A Petrobras valia ontem a preço de mercado R\$ 300 bilhões. O auxílio emergencial custa o dobro disso em um ano. Se fosse mantido por doze meses, seriam R\$ 600 bilhões. Vinte vezes mais do que o Bolsa Família, que no mesmo período consome R\$ 30 bilhões. O auxílio que tem tal peso nas contas é o que encanta o presidente Bolsonaro. O ministro Paulo Guedes oferece um prêmio de consolação: o Renda Brasil. Ele será insuficiente para manter a sensação dada a quem recebeu o auxílio nesta pandemia.

Esse é o centro de um dos dilemas de Paulo Guedes. O auxílio reduziu o peso da recessão e aumentou a popularidade do presidente. Contudo, tem um custo impagável. O outro dilema são os investimentos pedidos pelos militares e as obras defendidas pelos ministros setoriais. Separadas podem ter boas justificativas, todas juntas serão a pá de cal no programa que o ministro vendeu ao mercado como aquele que seria aplicado durante o governo Bolsonaro. Resta pouca coisa do programa original. Não foi feita a privatização, a reforma administrativa mofa na gaveta presidencial, a capitalização foi derrubada pelo Congresso, a abertura comercial virou um acordo com a União Europeia de incerta homologação. Se descarrilhar o gasto, nada restará.

Agosto é mês em que todo ministro da economia fica sob pressão porque fecha-se o orçamento e cada área quer evitar cortes. Desta vez é pior porque a situação é muito mais complicada. A pandemia elevou espantosamente os desafios fiscais do país. Luta-se pelo gasto imediato e pela despesa do ano que vem.

Há uma velha lei da selva brasileira. Toda vez que o presidente tem que dizer que alguém está prestigiado é porque este alguém está sob ataque. Quem está forte não precisa ser fortalecido. No caso de Paulo Guedes, ele sentiu necessidade de reforçar a si mesmo e disse que Bolsonaro tem confiança nele e ele tem confiança no presidente.

O maior ataque ao ministro vem do próprio presidente. Guedes pode vencer as quedas de braço parciais contra os ministros Rogério Marinho, Tarcísio de Freitas ou até o general Braga Netto. Mas não será possível vencer um presidente em campanha eleitoral, enamorado de si mesmo, e com ouvidos

abertos aos que prometem que todo aquele eleitorado será dele se ele continuar gastando, dando auxílios e inaugurando obras, mesmo as que não foram feitas por ele.

Bolsonaro não sabe governar. Sua agenda se resume à defesa dos clubes de tiro, onde seus filhos gostam de brincar, ao desregramento do trânsito, às vantagens corporativas de militares e policiais. Presidentes assim em épocas difíceis costumam criar falsos adversários, mentir sobre a realidade e entrar em campanha. Bolsonaro usou as três técnicas e com elas tenta encobrir sua incapacidade administrativa.

Entre Bolsonaro e seu objetivo há o tempo e os limites dos cofres públicos. Mesmo que o ministro da Economia aceite ceder, ele sabe que não pode ser por muito tempo. O Renda Brasil não terá o mesmo valor, nem a mesma amplitude do auxílio. Vai decepcionar muita gente. Para ter recursos precisará acabar com benefícios que tem defensores. O abono salarial, recebido por trabalhadores que ganham até dois pisos salariais, o seguro defeso, dado a pescadores em época de desovados peixes, e a farmácia popular, que reduz o preço dos remédios para determinada faixa da população. Para acabar com esses programas será preciso travar batalhas difíceis.

Paulo Guedes é um defensor dos cofres públicos incomum. Ele cede mais facilmente aos argumentos do presidente. Bolsonaro pode dizer a ele que em 2023, depois de se reeleger, ele então privatizará, diminuirá o tamanho do Estado, abrirá a economia, mas que agora não dá porque precisa lutar contra os inimigos da esquerda que atacam seu governo. O ministro é inteligente, mas cairá nesta conversa facilmente.

Entretanto, chegará o dia em que o mercado verá que o rei está nu. Bastará olhar os números. A despesa primária este ano está indo para R\$ 1,98 trilhão, o que é 27,6% do PIB. No ano que vem, terá que ser reduzida para 19,6% do PIB, em 2022, para 19,2%. Isso acontecerá por força do teto de gastos. Parte do governo quer que essa queda seja mais lenta. Mas a dívida está indo para 98% do PIB. E os juros futuros já ligaram o pisca-alerta.

VEÍCULO: O Globo

Data: 19/08/2020

Seção: Editorial

Autor:

Título: Após um ano, vazamento de óleo ainda é cercado por um mar de dúvidas

Sem identificar responsável pelo desastre na costa brasileira, fica difícil evitar casos semelhantes

Em agosto do ano passado, começaram a aparecer em praias do Nordeste espessas camadas de óleo parecidas com piche. Eram os primeiros sinais de um vazamento que se tornaria o maior desastre ambiental do litoral brasileiro. Apesar da extensão, um ano depois ainda não se sabe a origem das manchas que se estenderam por 4 mil quilômetros de costa, causando danos ao meio ambiente e prejuízos incalculáveis a 1.013 localidades de quase cem municípios, nos nove estados do Nordeste e em dois do Sudeste (Espírito Santo e Rio de Janeiro).

O inventário do desastre mostra que o governo demorou a agir e, quando agiu, foi errático e descoordenado, dificultando a mitigação dos danos e a própria investigação, até hoje em andamento. Embora chamasse a atenção a quantidade de óleo — estima-se quatro vezes mais do que a do vazamento na Baía de Guanabara em 2000 —, as autoridades só despertaram para o problema com um mês de atraso. Em 5 de outubro, o presidente Jair Bolsonaro criou uma força-tarefa formada por Ibama, ICMBio, Marinha e Polícia Federal para tratar do vazamento. Somente no dia 11 de outubro foi acionado o Plano Nacional de Contingência.

A participação do ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, no caso foi patética. Nas redes sociais, insinuou que o responsável pelo vazamento era um navio do Greenpeace que passava pela costa na época do desastre. Chegou a se referir à ONG como “Greenpiche”. O ministro do Turismo, Marcelo Álvaro Antônio, também confundiu mais que ajudou. Ao visitar uma praia em Ipojuca (PE), disse que ela estava liberada. Só que o local fora interditado devido a riscos aos banhistas.

Ao longo do tempo, apareceram várias versões para o derramamento. A partir da constatação de que o óleo pesado tinha origem na Venezuela, pôs-se a culpa num “navio fantasma”. Depois surgiu a hipótese de que o óleo vinha de uma embarcação alemã que naufragou em 1944 no litoral do Recife. A mais consistente apontava para o petroleiro Bouboulina, de bandeira grega. A tese começou a naufragar quando a empresa negou qualquer vazamento no trajeto entre Venezuela e Malásia. Mais tarde, descobriu-se que havia imagens de satélite mostrando manchas escuras no mar antes mesmo da passagem do Bouboulina.

Considerando a extensão do litoral brasileiro, compreende-se a dificuldade para identificar o responsável pelo óleo, especialmente tanto tempo depois. Sem saber o que ocorreu, porém, fica difícil adotar medidas adequadas para evitar desastres semelhantes. Navega-se num mar de dúvidas. A única certeza é que o

Brasil precisa de um sistema de monitoramento mais eficaz de sua costa. O nebuloso vazamento de um ano atrás serve de alerta.

CAPAS DE JORNAIS

Exploração de lítio ameaça o deserto do Atacama, no Chile B6
Fundo soberano da Noruega exclui Vale e Eletrobras e reduz investimento no país C5

Stefanini retoma plano de IPO, diz Marco Stefanini, na Live do Valor B8

Valor ECONÔMICO 20 de agosto

Destques

STF julga 'voto antifeudal'
 O STF decidiu que o artigo 170, inciso III, da Constituição Federal não impede a concessão de licitação para a contratação de serviços de manutenção de sistemas de informação em uma empresa pública. O voto do ministro Ricardo Lewandowski é considerado antifeudal.

Aracá Solar volta ao 'paralelo'
 Após voltar a negociação com o Banco de Fomento do Brasil, a Aracá Solar voltou ao mercado de capitais em 2020, com o lançamento de uma nova emissão de dívida.

Investimentos em energia (20%) caem
 O setor de energia teve uma queda de 20% nos investimentos em 2020, segundo o Banco Mundial.

Magnética amplia a produção na BR 110
 A Magnética ampliou a produção de aço na BR 110, em São Paulo, para atender a demanda do mercado interno.

Kalberg busca novos horizontes
 O grupo Kalberg busca novos horizontes de atuação no Brasil, com foco em setores de crescimento.

Buffett, quem é ele, segue a consagração
 Warren Buffett, fundador da Berkshire Hathaway, segue a consagração como um dos maiores investidores do mundo.

Juiziza reabre alegação de laço
 O juiz reabriu a alegação de laço entre o empresário e o governo brasileiro.

Ideias

Crise na Rússia
 A crise econômica na Rússia continua a se agravar, com o rublo desvalorizado.

Edição Saneamento
 O setor de saneamento continua a atrair investimentos, apesar da crise econômica.

Indicadores

Novo App Bradesco. Reinventado para ficar do seu jeito.

LIVE do VALOR

Correio paga R\$ 782 milhões por atrasos

Disputa na Eldorado vira caso de polícia

Ministérios divergem sobre PPSA

Mudança de hábito

Linx envia propostas que recebeu ao Cade

STF julga 'voto antifeudal'

Aracá Solar volta ao 'paralelo'

Investimentos em energia (20%) caem

Magnética amplia a produção na BR 110

Kalberg busca novos horizontes

Buffett, quem é ele, segue a consagração

Juiziza reabre alegação de laço

Ideias

Crise na Rússia

Edição Saneamento

Indicadores

Novo App Bradesco. Reinventado para ficar do seu jeito.

LIVE do VALOR

Correio paga R\$ 782 milhões por atrasos

Disputa na Eldorado vira caso de polícia

Ministérios divergem sobre PPSA

Mudança de hábito

Linx envia propostas que recebeu ao Cade

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921  UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 100 * Nº 33.376

QUARTA-FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 2020

R\$ 5,00

Ministérios pedem mais para 2021 e pressionam teto

O governo vem cedendo a apelos para aumentar a verba de diferentes ministérios nas discussões sobre o Orçamento de 2021. A expansão pressiona ainda mais o teto de gastos. O Desenvolvimento Regional, de Rogério Marinho, já obteve um aumento de R\$ 846 milhões. Mercado A17

Medida provisória pode prorrogar auxílio mais baixo

Ainda sem novo formato do Bolsa Família, o governo estuda usar medida provisória para prorrogar o auxílio emergencial com valor inferior aos R\$ 600. O ministro Paulo Guedes defende R\$ 200, mas auxiliares do Executivo querem R\$ 300, com pagamentos até dezembro. Mercado A18



Marquinhos comemora com Neymar nos 3 a 0 em Lisboa

Esporte B11

Com boa atuação de Neymar, PSG vence o RB Leipzig e alcança a sua 1ª final de Champions

Ilustrada B7

Professora resgata obra do abolicionista Luiz Gama em livro

Ilustrada B8

Após dois meses, Lei Aldir Blanc é regulamentada

Despenca adesão a isolamento, e 46% se dizem otimistas

Recorde de distanciamento foi em abril, mas caiu após reabertura econômica nos estados, mostra o Datafolha

O número de brasileiros que se dizem em total isolamento ou que só saem de casa quando é inevitável vem caindo e atingiu o menor índice neste mês, apesar de o número de mortes diárias pela Covid-19 não arrefecer, mostra pesquisa Datafolha. Em 17 de abril, com 210 óbitos provocados pelo vírus, 21% se descreviam em isolamento completo e 50% saindo apenas se inevitável.

Em 11 de agosto, quando foram confirmadas 1.274 mortes, esses totais caíram a 8% e 43%, respectivamente. Pela primeira vez há mais pessoas acreditando que a pandemia está melhorando do que piorando no Brasil, revela o levantamento. Essa é a opinião de 46% agora, contra 28% no fim de junho. Os homens (55%) estão mais confiantes, e as mulheres (50%), mais pessimistas.

De acordo com a pesquisa, nove em cada dez entrevistados declaram usar máscaras sempre que estão fora de casa, mas só metade diz ver outros usando a proteção facial constantemente. O uso do equipamento em espaços públicos é lei federal no país desde julho. Saúde B1

Esper Kallás
É preciso entender por que não se protegem

Falas democratas buscam solidificar arco anti-Trump

Os discursos de Barack Obama e Kamala Harris na convenção nacional democrata, hoje, devem consolidar o arco anti-Trump que o partido tenta formar. Sejam a mensagem de que Joe Biden pode unir desde os mais progressistas até republicanos cansados de Donald Trump. Mundo A9

Kamala Harris reflete a demografia mudada dos EUA

Mundo A9

Supremo atrasa debate sobre foro especial

Aldo STF que defende novo julgamento recuou para evitar uma nova tensão entre os Poderes. A4



Movimento na ladeira Porto Geral, no centro de São Paulo; 11% de quem ganha até dois mínimos se dizem em isolamento total, contra 2% dos mais ricos

Pandemia no Brasil

Brasil	Total	Óbitos**	Variação(%)**
Casos	3,4 mil	42,8 mil	-7,4%
Óbitos	110 mil	989	-7,2%

Dados das 20h de 18 ago. *Média móvel de 7 dias **Em relação a 14 dias

Estágios da pandemia

- Acelerado
- Estável
- Desacelerado
- Reduzido



Estados com mais óbitos

Estados	Fatal
1º SP	27,3 mil
2º RJ	14,7 mil
3º CE	8,2 mil

Situação nos municípios

Estáveis	Desacelerados
Belo Horizonte (MG)	Natal (RN)
Goiânia (GO)	Cuiabá (MT)
Jundiaí (SP)	Aracaju (SE)
S. José do Rio Preto (SP)	Porto Velho (RO)

Corte condena membro do Hizbullah por morte de ex-premiê libanês

Julgamentos caem 60% na Justiça do Trabalho durante a pandemia A20

EDITORIAIS A2

O ajuste de Doria
Sobre projeto para equilibrar finanças paulistas.

Peças que se movem
Acerca de acordo entre Israel e Emirados Árabes.

AUDIÊNCIA/MÉS
PÁGINAS VISTAS 197.389.357
VISITANTES ÚNICOS 36.715.131



Suspeito de estupro de menina após ser preso pela Polícia Civil

Perseguida, menina foi ao hospital no porta-malas

Para poder fazer valer seu direito ao aborto, a menina capixaba de dez anos vítima de estupro teve de se esconder no porta-malas de um carro para entrar no hospital no Recife (PE) enquanto o médico e diretor da unidade atraía para o portão fanáticos religiosos e políticos que bloqueavam as entradas. A perseguição teria vindo desde o aeroporto. Cotidiano B4

Tio suspeito de abuso continuado é preso em MG

Cotidiano B4

Projeto autoriza cultivo de Cannabis medicinal

Texto entregue pelo deputado Paulo Teixeira (PT-SP) legaliza ainda plantio de fim industrial. Saúde B3

Elio Gaspari

Um terreno baldio chamado Palocci
A colaboração de Antonio Palocci foi astuciosamente divulgada pelo juiz Sergio Moro dias antes do primeiro turno de 2018. Agora a própria PF concluiu que ali havia muito pirão e nenhuma carne. Poder A8

Para Covas, aula na capital não deve voltar em setembro

O prefeito Bruno Covas (PSDB) declarou ontem que as aulas em escolas da capital paulista não devem retornar em setembro. De acordo com inquérito sorológico da prefeitura, 16% das crianças tiveram contato com o coronavírus, mas 64% ficaram assintomáticas. Saúde B2

ATMOSFERA



SP terá frente fria com temperaturas abaixo de 10°C
Cotidiano B5

Sonho vivo: PSG bate RB Leipzig por 3 a 0 e decide Champions pela 1ª vez PÁGINA 32

Festa brasileira. Marquinhos comemora a seu gol com Thiago Silva

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 2020 ANO XLV - Nº 31.789 - PREÇO DESTA EXEMPLAR R\$ 5,50

ORÇAMENTO DA UNIÃO

Bolsonaro admite 'briga enorme' por verbas para 2021

Censo deve ser adiado, e parte de seus R\$ 2,3 bi direcionada a militares

Enquanto diversos ministérios afetados por cortes alertam para riscos como o apagão de pesquisas científicas sobre a Covid-19, o presidente Jair Bolsonaro admitiu que há uma

"briga enorme" em torno das verbas para o Orçamento 2021. O Censo do IBGE, que já havia sido adiado para o ano que vem, deve ficar para 2022, e os R\$ 2,3 bilhões destina-

dos a custeá-lo devem ser direcionados a outros gastos, principalmente militares. Bolsonaro ordenou pessoalmente o aumento de recursos para o Ministério da Defesa. **PÁGINA 12**

Guedes e partidos divergem sobre valor de auxílio

O valor do auxílio emergencial, que deve ser estendido até o fim do ano, divide equipe econômica e líderes partidários. Enquanto o ministro Paulo Guedes defende a soma em torno de R\$ 200 por parcela adicional, os políticos querem R\$ 600 no primeiro pagamento e R\$ 300 nos demais. **PÁGINA 23**

MERVAL PEREIRA

Decisão a favor de Deltan é magnífica

PÁGINA 2

ELIO GASPARI

Palocci avacalhou as delações

PÁGINA 3

BERNARDO MELLO FRANCO

Fachin vê eleição em risco

PÁGINA 14

MÍRIAM LEITÃO

Auxílio tem um peso insustentável

PÁGINA 24

Entrevistado em Brasília



Entidades pedem à Câmara valorização do jornalismo

Em carta ao presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), 27 entidades do setor de comunicação defendem mudanças no projeto de lei de combate às fake news. **PÁGINA 16**

SEM DATA PARA ACABAR

Greve dos Correios pode prejudicar entrega de compras on-line

PÁGINA 27

SEGUNDO EM QUARENTENA

Novo fôlego no MAM



A carioca Keyna Eleison e o espanhol Pablo Lafuente são desde ontem os diretores artísticos do Museu de Arte Moderna do Rio. Além de integrar áreas, a dupla, escolhida numa seleção internacional, quer investir na relação do museu com a cidade.

Parceria.

Keyna e Lafuente apresentaram um projeto em conjunto

Ameaçada, menina relata alívio ao ver que tio foi preso

Vítima de estupro que passou por aborto antes de ontem tinha medo de que o principal suspeito matasse seu avô, informa CONSTANÇA TYSCH. O acusado, que vivia com uma tia da menina de 10 anos, entregou-se ontem à polícia e confessou "informalmente" o crime. Será feito exame de DNA para comprovar a autoria. **PÁGINA 17**

Rio quer aulas em setembro; SP decide o oposto

Numa mudança de posição sobre o momento oportuno para retomar as aulas, o governo estadual vai propor à Alerj o retorno a partir de 15 de setembro para as redes pública e privada. Em São Paulo, prefeitura descartou volta em setembro devido ao alto índice de alunos assintomáticos. **PÁGINAS 18 e 19**

Plano contra Covid só protege 30% das terras indígenas

Proposta do governo para instalação de barreiras sanitárias contra a propagação da Covid-19, determinadas pelo STF, atende apenas 163 das 537 terras indígenas. **PÁGINA 15**

CONTAGIADOS

3.411.872

MORTOS

110.019

MONTE CORONÁRIO DE VEÍCULOS DE EMPRESA

A OITAVA MARAVILHA DO MUNDO.

TIGGO 8

VEJA NAS PÁGINAS 4, 5, 6 E 7.

VerCapas em TI
CADA CHERY
QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1908, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 19 DE AGOSTO DE 2020

NÚMERO 20.906 • 26 PÁGINAS • R\$ 2,50

Meyreine Silver/CBDA Press



Aos 11 anos, acredite, ele dá aula de direito

O sonho de ser promotor de Justiça está longe. É preciso se graduar em direito e prestar concurso. Enquanto isso, Otavio Ferreira brilha nas redes sociais falando sobre o tema e dando dicas a concursários. PÁGINA 19

Auxílio emergencial deve ser estendido até o fim deste ano

Expectativa é que a prorrogação do benefício saia, por meio de medida provisória, na semana que vem. O valor, no entanto, ainda não está definido. O ministro da Economia, Paulo Guedes, fala em R\$ 300. Lideranças partidárias defendem mais uma parcela de R\$ 600 e duas de R\$ 300. O presidente da Câmara, Rodrigo Maia, chama a atenção para os custos da medida. Levantamento feito pelo pesquisador Daniel Duque, da FGV, revela que o auxílio representa hoje praticamente a totalidade da renda dos 10% mais pobres da população, contingente que soma 21 milhões de pessoas. Pago a trabalhadores informais e desempregados de baixa renda, o benefício tem alavancado a popularidade do presidente Jair Bolsonaro.

Maia avisa que trabalhará contra criação de imposto digital

PÁGINAS 2 E 6

Tio preso diz que mais dois estupraram a menina

Preso em Minas Gerais, acusado de violentar a sobrinha de 10 anos afirmou que o avô e outro tio também abusaram sexualmente da menina. A garotinha passou por procedimento médico para interromper a gravidez. No DF, 10 meninas foram estupradas este ano. Três delas tiveram de fazer aborto. PÁGINA 5

HAMILTON MOURÃO

Em artigo para o Correio, vice-presidente da República detalha as ações do governo para preservar e desenvolver a Amazônia. PÁGINA 9

MULTA Estevão pagará mais

Condenado por desvios no TRT paulista, o senador cassado Luiz Estevão terá punição financeira de R\$ 8,2 milhões ampliada. Justiça já negou parcelamento. PÁGINA 16



Com foco nas mudanças

No Dia da Fotografia, profissionais do DF contam como se reinventaram para trabalhar na pandemia. PÁGINA 22

David Ramos / AFP



A ALTURA DE PARIS

Neymar, o jogador mais caro da história, cumpriu, ontem, metade do desafio proposto pelo grupo Qatar Sports Investment (QSI), que o contratou, em 2017, por 222 milhões de euros — R\$ 1,5 bilhão na cotação atual. Protagonista do PSG na vitória por 3x0 sobre o Leipzig nas semifinais, o craque classificou o time de 50 anos pela primeira vez para a decisão da Liga dos Campeões e aumentou a autoestima do Catar na guerra de ostentação com o vizinho Emirados Árabes Unidos.

Tem guia da rodada

O que você precisa saber sobre os sete jogos que abrirão, hoje, a quarta volta da corrida pelo título do Brasileiro. Flamengo pega o Grêmio; Atlético-MG defende a liderança contra o Botafogo.

PÁGINAS 13 E 14

Covid-19 causa mais 55 mortes em Brasília

O número de infectados passou dos 140 mil, com 1.435 novos diagnósticos registrados ontem no DF. Avanço do novo coronavírus provoca apreensão entre especialistas. Eles alertam, com base nos mais de 30 mil casos da doença nos últimos 15 dias de julho, que a quantidade de óbitos pode chegar a 600 na segunda quinzena deste mês. PÁGINA 15

Ana Rybinski/CBDA Press



Comércio espera volta de servidores

Sebastião Abritta, vice-presidente do Sindivarejista, defendeu no CB.Poder a flexibilização do home office nos Três Poderes. Segundo ele, a categoria é responsável por 80% do consumo no Plano Piloto e está afastada das ruas. Hoje, o programa recebe Renato Casagrande, governador do Espírito Santo, às 13h20. Página 17

Pediatras em alerta

Coronavírus pode desencadear outras síndromes em crianças. A de Kawasaki é uma das identificadas. PÁGINA 12

Barbárie nas ruas

Motorista que atropelou motociclistas e fugiu, no Lago Sul, vai à DP e é liberado. Vítima está em estado grave. PÁGINA 18



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

VerCapas.com.br

(61) 99296.3846

DIVERSAS ASSOCIAÇÕES DA

MME / ASCOM .